



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Delinear As Condições Perinatais De Recém-nascidos De Mães Adolescentes Na Maternidade De Um Hospital Escola No Distrito Federal

Autores: JEANE DA SILVA ROCHA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE); MARIA OLIVIA FERNANDES DE LIMA CARNEIRO MORAIS (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE); FLAVIANE RABELO SIQUEIRA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE); LUCAS SANCHES E SILVA RAMOS (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE); SELMA HARUE KAWAHARA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE); MARIANA GRAÇA COUTO MIZIARA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE); ILMARA LIMA SOUTO (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE); CECILIA DE ALBUQUERQUE ALVES DA SILVA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE)

Resumo: Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde a adolescência corresponde a idade entre 10 e 19 anos. Segundo dados demográficos a proporção de gravidez nessa faixa etária foi de 23,5%. É descrito na literatura que a gestação na adolescência trás maior risco ao binômio mãe-bebê por estar associado a maior índice de baixo peso, prematuridade e asfixia neonatal. Diante desse quadro é importante conhecer as condições perinatais que envolvem esse conjunto mãe-bebê. Para que seja possível analisar e planejar estratégias que minimizem tais consequências, sendo o foco deste estudo o recém-nascido. Objetivo: delinear as condições perinatais, e avaliar possíveis fatores de risco em Recém Nascidos de mães adolescentes na maternidade de um Hospital Escola do Distrito Federal no período entre Abril de 2013 e Março de 2014. Metodologia: estudo descritivo, retrospectivo por pesquisa em prontuário eletrônico, onde foram avaliadas informações sobre as condições do pré-natal, parto e primeiras horas de vida assim como informações demográficas. Os dados foram alocados em um questionário pré-definido. Resultados: Foram encontrados 101 prontuários que correspondia a 99 nascidos vivos e 2 natimortos. A maioria dos recém-nascidos foi a termo, com peso acima de 2500g e foram classificados como adequados para idade gestacional. E 11% foram classificados como pequenos para idade gestacional (PIG). No período neonatal imediato 13% necessitaram de reanimação neonatal e 5 pacientes apresentaram asfixia perinatal. Apenas 8% necessitaram de cuidados em unidade intensiva. Todos os nascidos vivos apresentaram boa evolução. Discussão: Dentre os dados avaliados não foi observado correlação com a literatura em relação a prematuridade e baixo peso, apesar de considerável porcentagem de PIGs; e não houve grande índice de casos de asfixia perinatal como descrito por outros autores. O que pode ser explicado pelo fato de tal hospital ser unidade de atendimento de baixo e médio risco. Conclusão: Tal estudo sugere que o fator idade não é único preditor de risco, pois a amostra apresentou evolução favorável dos recém-nascidos de mães de baixo e médio risco gestacional. E sugere estudo aprofundado de outras comorbidades associadas a condição materna que podem levar prejuízo aos neonatos de adolescentes.